



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIALIZADA
ESCOLA DE MÚSICA
LICENCIATURA PLENA EM MÚSICA**

EDJANE CRISTINA DO NASCIMENTO LIMA

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIVERSAS

**NATAL-RN
2014**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIALIZADA
ESCOLA DE MÚSICA
LICENCIATURA PLENA EM MÚSICA**

EDJANE CRISTINA DO NASCIMENTO LIMA

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIVERSAS

Monografia apresentada à Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial a obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Betânia Maria Franklin de Melo.

**NATAL-RN
2014**

**Catálogo da Publicação na Fonte
Biblioteca Setorial da Escola de Música**

L732m Lima, Edjane Cristina do Nascimento.

A música como recurso didático nas práticas pedagógicas
diversas / Edjane Cristina do Nascimento Lima. – Natal, 2014.

30 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Betânia Maria Franklin de Melo.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio
Grande do Norte, Escola de Música, 2014.

1. Música - Instrução e estudo - Monografia. 2. Professores -
Formação. I. Melo, Betânia Maria Franklin de. II. Título.

RN/BS/EMUFRN

CDU: 78:377.8

EDJANE CRISTINA DO NASCIMENTO LIMA

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIVERSAS

Monografia apresentada à Escola de Música da
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
como requisito parcial a obtenção do título de
Licenciado em Música.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

PROF^a. Dr^a. BETÂNIA MARIA FRANKLIN DE MELO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
(ORIENTADORA)

PROF^o. ME. JOÃO PAULO DE ARAUJO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
(1^o EXAMINADOR)

PROF.Dr^a MARIA CLARA DE ALMEIDA GONZAGA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
(2^o EXAMINADOR)

Dedico esta pesquisa a Regente Sebastiana Edite (minha avó) que foi a incentivadora do meu ingresso na música desde muito cedo. A minha avó Iraci Araujo de Lima por quem tenho muito apreço, que sempre se preocupou em saber das minhas trajetórias escolares. Dedico aos meus pais Edson Lima e Roselane Edite Lima pelo apoio e incentivo por todos esses períodos do meu curso de graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que fez com que eu pudesse alcançar mais um objetivo na minha vida com saúde.

Agradeço aos meus familiares e amigos pelo apoio e momentos de descontração. Em especial quero destacar: Edlene Paiva, Edlane Lima, Brian Pegado, Saymon Pegado, Vitor Marques (mais novo da família), Janecleide Fernandes, Luciana Almeida, Neylane Menezes, Ana Paula Fonseca e Aldrijânia Peixoto, obrigada pelos domingos de relaxamento concedidos em suas residências. A Simone Silva, Maraísa Alves, Amaury Silva e Juciara Ananias.

Aos professores de todos os períodos que cursei na graduação, em especial a minha professora e orientadora, Dra. Betânia Maria Franklin de Melo, pelas orientações e apoio. Como também aos membros da banca examinadora, a professora Dra. Maria Clara de Almeida Gonzaga e professor Me. João Paulo de Araújo pela aceitação do convite.

“Todo ser humano deveria ter a possibilidade de familiarizar-se com a música, tal como consigo mesmo e com sua língua”

Hans Werner Henze

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar uma reflexão sobre a atuação de professores não especializados em música que trazem para aplicação de conteúdos diversos, a música como suporte metodológico. Por meio de entrevistas semiabertas, o texto relatará a atuação de dois professores pedagogos, o primeiro da rede pública e o segundo da rede privada em diferentes zonas da cidade de Natal. A atuação pedagógica descrita por eles contribuirá para a análise. Além disso, identificaremos profissionais da música hoje - que se tornaram professores da área aplicando a música no contexto elevado do conhecimento acadêmico - que relatam ter experiências quando alunos, nesta mesma linha de conduta pedagógica. Com base nas seguintes questões discorreremos o texto: a música como recurso didático pode auxiliar na atuação pedagógica de professores de outras áreas? Como a música pode contribuir no desenvolvimento do aluno aplicado por professores de outras áreas do conhecimento como um recurso? Com base nestas questões, a pesquisa é construída nas condutas pedagógicas de professores sem formação na licenciatura em música, utilizadas em sala de aula. A compreensão destes profissionais de outras áreas sem a formação musical é o eixo desta reflexão. Para tanto, trataremos de um estudo bibliográfico no pensamento do educador francês, George Snyders (2008), e no estudo de artigos sobre a educação musical que tem compromisso com a música nas escolas.

Palavras-chave: Música. Atuações pedagógicas. Formação docente

RESUMEN

Este trabajo objetiva presentar una reflexión sobre la actuación de profesores sin graduación y/o especialización en el campo de la música, pero que traen para la aplicación de contenidos de áreas correlacionadas utilizando la música como soporte metodológico. A través de entrevistas medio abiertas, se intentará relatar la actuación de dos profesores pedagogos, el primero de la red pública y el segundo de la red privada de distintas zonas de la ciudad de Natal. La práctica pedagógica descrita por ellos contribuirá para el análisis. Además, identificaremos profesionales de la música en la actualidad - que se tornaron profesores del área aplicando la música en el contexto elevado de conocimiento académico – que relatan haber tenido experiencias cuando estudiante, en esta misma línea de procedimiento pedagógico. La investigación será basada en las siguientes cuestiones: ¿la música, como recurso didáctico, puede contribuir en la práctica pedagógica de profesores de otras áreas? ¿Su formación musical se debe también a la vivencia de la música en otros campos del conocimiento? Con base en esas cuestiones, la investigación está elaborada en las conductas pedagógicas utilizadas en sala de clase, por profesores sin formación musical. La comprensión de estos profesionales, de otros ámbitos, es el eje de esta reflexión. Para tanto, este estudio será basado en los fundamentos teóricos de George Snyders (2008), educador francés y otros teóricos que tratan de la educación musical, que presentan un compromiso cultural de la música en las escuelas.

Palabras clave: Música. Prácticas pedagógicas. Formación del profesorado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFLEXÕES BIBLIOGRÁFICAS SOBRE EDUCAÇÃO NO BRASIL	11
2.1 A IMPORTANCIA DA MUSICA NAS ESCOLAS	12
3 ENTREVISTAS	14
3.1 DO PROFESSOR A	14
3.2 DO PROFESSOR B	16
3.3 DO PROFESSOR C	18
3.4 DO PROFESSOR D	19
4 REFLEXÕES CONCLUSIVAS	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO A – Fotografias	24
ANEXO B – Paródias	22

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi motivada por uma experiência pedagógica vivenciada enquanto cursávamos a disciplina de Comunicação e Educação, no departamento de comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em 2014.1. A disciplina foi ministrada pelo Professor Dr. Adriano Medeiros Costa e teve como avaliação final a elaboração de um projeto de oficinas, chamado EDUCACOMIDIA, em parceria com alunos do Curso de Jornalismo online e com os alunos que participaram desta disciplina.

O objetivo das oficinas foi promover uma capacitação entre professores das escolas públicas para atuar na Comunicação Social e em seus respectivos ambientes de trabalho. Para tanto, nosso grupo elaborou uma oficina de música uma vez que todos ficaram cientes que nós, como componentes do grupo, tínhamos sede na licenciatura em música e que nossa ideia tinha sido aceita.

O processo metodológico da oficina foi levar materiais e atividades que pudessem servir aos professores da rede pública. Queremos ressaltar que eram docentes não especializados em música. As atividades pairavam no universo da musicalização na sala de aula, enfatizando a musicalização infantil. Alguns materiais bibliográficos e instrumentos de banda rítmica serviram de guia para esses professores não músicos, tivemos o objetivo de enriquecer o processo das atividades didáticas.

Essa vivência na oficina no departamento de comunicação, muito nos incentivou a procurar professores pedagogos de áreas como português, matemática e outros. Esta busca consistia na ampliação das discussões uma vez que o objetivo era entrevistar um professor da rede pública e um da rede privada e ouvi-los atentamente para compararmos os procedimentos.

Nesta consonância, dispomos a estrutura deste trabalho na seguinte forma: no primeiro capítulo, tratamos de um estudo bibliográfico fundamentado no pensamento de George Snyders,(2008) educador francês e de estudo de artigos de outros autores atuais da educação musical que apresentam o compromisso cultural da música na escola.

Os professores que atuam nas disciplinas das escolas utilizando a música como recurso didático, não sendo profissionais da música, ressaltam seus conteúdos ao lado da música na ação de aplicar e intensificar o conhecimento. Nessas vivências os alunos se concentram mais e pela motivação o lugar na sala é tomado pelo cruzamento de outros conhecimentos. Estas considerações consistem no cerne desta monografia.

No segundo capítulo, mostraremos depoimentos por meio de entrevistas, de dois professores. O primeiro que trabalha com música na disciplina de português do ensino fundamental e o segundo na totalidade das disciplinas. Estes entrevistados apresentam diferentes realidades. O primeiro, em Escola particular desta cidade de Natal, referindo ao Colégio Marista situado no centro da cidade. O segundo professor, leciona em uma Escola municipal na zona norte, Escola Municipal Maria Madalena Xavier de Andrade nesta capital. Estas diferentes Escolas com realidades sociais que divergem permitiram maior observação no contexto dos alunos, na questão da receptividade das atividades propostas.

A elaboração da entrevista teve também este propósito de mostrar que o professor com a realidade de Escola particular se diferencia de outro professor com realidade em Escola pública no campo dos resultados. Porém, quando partem no uso dos recursos musicais, sejam eles instrumentos de banda, ou jogos ou percepção de músicas, as execuções de ensino tem um único foco, motivar todos os alunos no mesmo ambiente da sala.

2 REFLEXÕES BIBLIOGRÁFICAS SOBRE EDUCAÇÃO NO BRASIL

O ensino de música nas escolas brasileiras passou por algumas mudanças quanto as leis, e a reformulação mais recente para a música no Brasil é tratada na Lei 11.769/2008, quando torna obrigatório o ensino de música na educação básica. Com essa reforma, categorias artísticas como, música, teatro, artes visuais e dança, permite hoje que as aulas pudessem ser ministradas por profissionais específicos e não mais por um único professor. Porém, a música na rede básica de ensino, não que o profissional músico assuma lugar específico em uma sala de aula. A citação abaixo mostra que a Lei 11.769/2008 ainda não está totalmente em vigor, uma vez que foi anunciado o veto para o art. 62. Assim lemos:

No tocante ao parágrafo único do art. 62, é necessário que se tenha muita clareza sobre o que significa 'formação específica na área' [...] Vale ressaltar que a música é uma prática social e que no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial em música e que são reconhecidos nacionalmente. Esses profissionais estariam impossibilitados de ministrar tal conteúdo na maneira em que este dispositivo está proposto. (BRASIL, 2008, p.3).

Contudo, profissionais não musicalizados ficam vulneráveis a fazerem adaptações musicais para atividades em suas aulas. A exemplo desta abertura que a lei apresenta, apoiamos na citação da educadora musical Fonterrada, ressalta a importância do professor de outras áreas nas escolas:

Sem dúvida, há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe, com o objetivo de estimular o gosto pela música; sem dúvida, é possível cantar ou tocar, mesmo que o professor não saiba ler música; e ele poderá conduzir o interesse da classe na apreciação do ambiente sonoro escolar ou das imediações, ou mesmo criar em seus alunos hábitos de escuta e experimentação com sons. Para isso o professor não necessita de formação específica, mas de musicalidade e interesse pela música e pelos sons, além do "instinto de sabujo", para farejar bibliografias e matérias que possam auxiliá-lo nessa prática (FONTERRADA, 2008, p. 276)

A autora aponta na citação fatores importante que um professor não especializado em música poderia trabalhar em sala de aula, porém há outras atividades musicais que só poderá ser trabalhada pelo músico especialista "É o caso da leitura musical, na organização de grupos instrumentais e vocais e da exploração sonora seguida de atividades de criação" (FONTERRADA, 2008, p. 267).

Nos documentos governamentais RCN e PCN formulado antes da lei 11.769/2008, obrigavam professores das escolas de rede básica de ensino a diversificar suas metodologias.

A música na maioria das vezes, sempre foi lecionada por um professor não especialista em música ou professores de educação artística habilitados em música ainda conseguimos achar esses profissionais com frequência dando aula em escolas públicas ou privadas. Achamos relevante frisar os trabalhos dos Fuks (1991) e Bellochio et. al. 1998 apud. DINIZ:

Compreendemos que a música sempre foi parte integrante da preparação dos professores primários nos cursos de nível médio e que esses docentes eram, habitualmente, responsáveis pela prática musical das crianças dos anos iniciais de escolarização. Tais pesquisas indicam, ainda, que a música sempre foi contemplada nas matrizes curriculares tanto do curso Normal quanto da Habilitação Específica para o Magistério e que, continuamente, contou com um professor especialista em música para ministrá-la. Enfatizam, também, que o canto de comando e os cânticos destinados à comemoração das datas do calendário escolar eram as práticas musicais dominantes, bem como a aprendizagem teórica dos signos da linguagem musical. (DINIZ, 2007, p.67).

Essas reflexões conduzirão nossa pesquisa a um processo que pretende entender a atuação de professores que trabalham de forma diversificada e se o pensamento desses profissionais conduz a formação integral de seus alunos.

2.1 A IMPORTANCIA DA MÚSICA NAS ESCOLAS

O homem pode se comunicar através dos sons e fabricar seus instrumentos independente de sermos músicos ou não. A música nos acompanha em todos os momentos desde o nascimento até a morte. Na gestação humana, a voz da mãe, os sons no útero permite com que a criança já possua sensações perceptivas. Nesta relação vemos que no nascimento temos nosso primeiro contato com a música quando o suspiro de vida nos é dado e assim emitimos nosso próprio som: o primeiro choro. (BRITO, 2003)

É esperado que ao chegar à fase escolar, as crianças em se tratando de ensino musical, vivenciem o lúdico por contribuir numa maior interação com os colegas. As canções oportunizam isto. As atividades costumam se familiarizar com sons e ritmos sem a finalidade de musicalizar formalmente, elas se encerram num só objetivo, a vivência, a integração.

É pertinente que o ensino de música nas escolas deve ser lecionado por professores especializados em música, mas, isto nem sempre acontece. É comum encontrar professores, que atuam no ensino fundamental de algumas escolas, que usam recursos musicais em disciplinas de português, inglês, artes ou até mesmo em disciplinas de cálculos como matemática, física e química. Não com intuito de ensinar música, mas com a finalidade de aplicar o conhecimento tendo como recurso a música, esses professores defendem que o conteúdo musical deve ser lecionado por professores capacitados na área e que nenhuma outra forma irá substituí-lo, porém, esses por não serem músicos não devem se abster de trazer a arte musical para dentro de sua sala como ferramenta convencional e contributiva de trabalho. Observemos o que diz Snyders:

Um ensino renovado da música em toda a duração e em todos os tipos de escolas tornar-se-ia, ao contrário, exemplar, estabelecendo que todos são capazes de sentir uma emoção artística e ter uma prática artística, mesmo se, como nas outras matérias, diferentes indivíduos progrediam por caminhos diferentes. (SNYDERS, 2008, p. 129)

Com base no pensamento de Snyders, podemos considerar que não somos detentores da música materializada, por não ser objeto de posse e sim uma linguagem, reiteramos que se pode abrir espaço para sensibilização em ambientes diversos. Não estamos com este pensamento invalidando a importância dos profissionais da área, mas sim, mostrando que é possível fazer vivência musical nas disciplinas diversas, como forma de proporcionar o conhecimento musical.

A educadora musical Brito também discorre sobre o trabalho pedagógico musical nas escolas:

[...] Um trabalho pedagógico – musical deve ser realizados em contextos educativos que entendam a musica como processo continuo de construção, que envolve perceber, sentir, imitar criar e refletir. Nesse sentido, o que importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical insistem em considerar a educação musical não deve visar a formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação integral das crianças de hoje (BRITO, 2003, p. 46).

A educadora musical Brito discorre que para o ensino pedagógico musical, é de extrema importância que o professor conduza sua metodologia visando a formação integral da criança, que é a visão objetiva de toda forma de ensino.

3 ENTREVISTAS

As entrevistas a seguir mostrará o desenvolvimento de atividades dos professores que usam recursos da musica para ensinar determinados conteúdos de outras disciplinas, na intenção de contribuir com o desenvolvimento perceptivo, criativo, cognitivo e musical do aluno.

3.1 DO PROFESSOR A

A Professora de pedagogia da rede pública Escola Municipal Professora Maria Madalena Xavier de Andrade localizado na zona norte de Natal, trabalha com seus alunos composições de paródias. Geralmente as musicas são criadas com canções do cotidiano dos alunos, canções em geral da mídia, musicas tiradas de novelas e da realidade dos alunos.

São textos criados com finalidade de buscar o interesse da criança, para que estas possam usar da criatividade na elaboração de redações e poesias dentro da sala de aula. Desta forma, a criança aguça também a mente com interesse até mesmo de outras disciplinas da escola. O ultimo evento cultural da escola, todo o ano, é uma ação obrigatória das instituições publicas. A professora trabalha duas atividades de parodias que fora criadas pelos alunos e a reciclagem de materiais para a construção de instrumentos musicais.

Das paródias a professora disponibilizou matérias (conteúdos de atividades) para serem elaboradas pela turma, três primeiras músicas foram criações dos alunos realizadas em grupo. Eles deveriam fazer uma paródia cujo tema era lendas folclóricas, outras duas foram produções coletivas, em que fui orientando e escrevendo no quadro, disse ela. (Nas paródias, os alunos tiveram que conhecer as historias das lendas folclóricas e depois pegar musicas que eles gostassem, com a melodia dessas musicas iriam inserir a historia das lendas folclóricas da maneira com eram entendido pelos alunos)

Uma das paródias faz referência aos pilares do caráter onde se inclui: zelo, respeito, responsabilidade, sinceridade, cidadania, senso de justiça, projeto este desenvolvido na escola durante todo o ano.

A professora ressalta que do trabalho de reciclagem de instrumentos musicais são bastante prazeroso. Uma vez que essas crianças, são de escola pública, geralmente é um publico voltado para a evasão escolar e quanto mais o professor procura fazer trabalhos práticos, mantem seguros os alunos na escola. Eles gostam e se identificam é muito válido para segurar esses alunos na escola.

Muitas vezes o que se é posto de conteúdo de matéria, os alunos não apresentam interesse, mas quando essas atividades funcionam, o interesse também parte do docente e se torna bem maior. O trabalho de reciclagem é bastante interativo e participativo. Foram apresentados primeiro os instrumentos para que eles aprendessem os nomes dos materiais como: maracas, ganzá, tambor, pandeiro e outros.

Depois a professora propõe a criação desses instrumentos. Na instituição se há dificuldade em conseguir recursos em materiais para essas práticas nesse caso, foram propostos que os alunos trouxessem o material de casa, esses materiais foram: cabos pequenos de vassoura, garrafas petes de todos os tamanhos, tampinhas de garrafas, sementes, colas, tintas guaches e outros. Materiais enfim que pudessem ajudar no processo de criação dos instrumentos.

A professora explica que quando pensou no material de reciclagem foi por meio de um amigo músico que deu a ideia de se trabalhar à confecção desses instrumentos. Uma vez que o processo de criação ajuda no desenvolvimento cognitivo, perceptivo e social do aluno.

Depois que os instrumentos estavam prontos, a professora convidou um amigo músico que ensinou aos alunos o ritmo do baião para acompanhar a musica de Luiz Gonzaga. Os alunos tocaram os instrumentos fabricados e o professor com uma flauta doce, tocava a melodia da música. O trabalho foi bastante válido para todos e o mais importante de todo esse processo foi à participação dos alunos nessas atividades. Reportamos a Brito:

Devemos ampliar o contato das crianças com produtos musicais diversos, o que exige disposição para escutar, pesquisar e ir além do que a mídia costuma oferecer [...] Tão importante quanto construir instrumentos é poder fazer música com eles. Com os instrumentos construídos, é possível realizar jogos de improvisação, arranjos para canções conhecidas, sonorização de historias etc... Fazendo musica, damos “vida” aos instrumentos criados, conferindo sentido e significado a todo esse processo que transforma materiais variados em meios para a expressão musical. (BRITO, 2003, p.84).

A professora de pedagogia da rede pública da Escola Municipal Professora Maria Madalena Xavier de Andrade com atividades propostas aos seus alunos termina se inserindo no contexto da educação musical, na proposição da musicalização infantil, conforme cita o autor, apesar da intenção não ser totalmente voltada para o ensino da música.

3.2 DO PROFESSOR B

Professora de português do Colégio Marista (ensino privado) explana que existe um estigma de que a disciplina de português e matemática são matérias complicadas e que a maioria dos alunos tem certa resistência a elas. Quando o professor diferencia a aula daquele modo tradicional levando a música, por exemplo, estimula ainda mais o aluno, motiva-os e se torna para esses menos impertinentes.

Sabemos o poder da música na vida das pessoas. Ela marca a nossa existência, se uma pessoa entristece houve musica, se ela esta doente escuta musica, a musica tem o poder de terapia para desfadigar as pessoas, entretê-las também.

Na sala de aula existe a expectativa do fardo, se chegamos numa sala de aula já temos certa apreensão da matéria que será posto no quadro pelo professor. Se chegarmos a sala apresentando inicialmente uma musica já melhora, descontraí, suaviza mais o ambiente e é dado mais motivação ao aluno.

Num poema ou poesia que foi musicado, proposto como atividade pelo professor, aprimora muito no trabalho da melodia da rima da métrica no fraseado e na entonação das palavras. Tudo isso de uma forma cantada, diferente, que os motive. Quando os alunos partem para os exercícios eles já relaxaram, não se torna algo obscuro a parte de interpretação do texto torna-se satisfatória.

Foi trabalhado com os alunos a música *O caderno* de Toquinho, mostrando no texto as características do gênero textual, a poesia. Com essa atividade podemos partir para a expressão artística. Podemos trabalhar também, atividades com as crianças os poemas de Vinícius de Moraes, o livro por titulo, *A arca de Noé*, que o autor escreveu antes de morrer e esta obra foi musicada por artistas famosos da MPB, como Fabio Júnior, Gilberto Gil e outros. Foi trabalhada outra música, *A banda* de Chico Buarque, bastante interessante porque os alunos não tinham o conhecimento desses autores. Fizemos atividade com cds, lemos o texto e vimos à ilustração do poema.

O contexto histórico os conhecimentos prévios que não estavam no texto foram comentados. Falamos sobre a ditadura já contribuindo para a disciplina de historia.

Quando trabalhamos uma poesia apresentando a música, levando cds, lendo textos, fazemos o ritmo batendo na carteira, trabalhamos a musicalidade do poema. Tudo isso, pode partir para a interpretação textual para a ilustração, onde se sugere que a criança crie seu próprio poema.

A música em tudo tem um grande poder e que ajuda significativamente no aprendizado escolar. Durante toda minha vida profissional como professora foi trabalhado muitas músicas e o que é mais interessante disso tudo, é a interação dos alunos nos debates e comentários que são bastante participativos. Revemos então Brito:

É importante que as crianças conheçam nossos compositores: Caetano Veloso, Dorival Caymmi, Noel Rosa, Lamartine Babo, Lupicínio Rodrigues, Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Edu Lobo, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Chico Buarque de Holanda, Jackson do Pandeiro, Luiz Gonzaga, Antônio Madureira, Lenine, Helio Ziskind, Paulo Tatit e Sandra Peres, Antônio Nobrega e muitos outros, que mesmo quando não tem a intenção de fazer músicas infantis, aproximam-se do universo da criança, enriquecendo seu conhecimento acerca da produção cultural desse país” (BRITO, 2003, p.127).

Se formos analisar as atividades propostas pela professora da escola Marista de Natal, a concepção musical sugerida pela educadora musical Teca Alencar Brito são de extrema semelhança.

Mostraremos outros entrevistados que atuam no campo musical como profissionais. Estes relataram experiências musicas na infância.

3.3 DO PROFESSOR C

Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, doutora em piano relembra seu período de infância relatando que a musica era presente nas aulas de inglês. Recorda-se também de musicas que o professor cantava com o intuito que pudessem decorar o texto. É argumentada a maior lembrança da professora, a cantiga que seus irmãos traziam da escola, recordada até os dias de hoje. Estas músicas faziam referencias ao alfabeto, dia dos meses, músicas para decorar cálculos matemáticos, entre outros. A professora conta que sua mãe era professora e que em casa também aprendiam atividades relacionadas às disciplinas de escola.

Estas experiências contribuíram para a formação da entrevistada, pois foram bastante significativas. Em suas aulas principalmente quando se está trabalhando com crianças, estas lembranças são retomada com adolescentes e adulto também. Duas musicas foram lembrada pela professora: *“Trinta dias tem Novembro, Abril, Junho e Setembro. Vinte e oito tem só um. Todos mais têm trinta e um. Antes de “P” e “B” o “M” eu vou colocar se botar outra letrinha à palavra eu errar”*.

Podemos analisar as musica lembrada pela professora, como uma atividade importante no processo de aprendizagem à memorização. Atividades importantes para atuação nas escolas.

3.4 DO PROFESSOR D

Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte Doutor em composição que estudou em escola pública e privada de Brasília/DF. Diz que seu processo escolar teve poucos exemplos de professores que trabalharam com essa dinâmica. Mas que é muito comum lembrar-se das aulas de inglês em que o professor trazia uma música em papel ofício para que pudessem decorar o texto.

O professor recorda também das disciplinas de matemática, química e física onde os professores catavam as formulas para que pudessem decorar cada uma. As contribuições desse período escolares foram significativas para o professor uma vez que, ajudou bastante no processo de memorização e criação para sua formação.

Diante das entrevistas realizadas, observamos a importância da utilização do ensino de música nas escolas que favorece o surgimento de talentos e de grandes músicos.

O preconceito de que é preciso possuir “dom” inato para fazer música não precisa mais existir. Qualquer pessoa pode aprender música e se expressar por meio dela, desde que seja oferecida as condições necessárias para sua prática. Quando afirmamos que qualquer pessoa pode desenvolver-se musicalmente, consideramos a necessidade de tornar acessível, às crianças e aos jovens, a atividade musical de forma ampla e democrática (LOUREIRO, 2012, p.163)

A importância da Educação Musical inserida em todas as escolas como disciplinas, facilita o acesso à prática da arte musical, garantindo desde cedo o direito a cultura, a sensibilidade e o prazer que a música oferecer.

4 REFLEXÕES CONCLUSIVAS

Neste trabalho pudemos relatar que muitos profissionais sem formação musical inserem nas suas aulas atividades que contemplam o universo musical. Atividades estas, canções que facilitam o aprendizado da língua estrangeira e demais conhecimentos. Neste teor, organizamos entrevistas com dois professores que atuam em escolas do ensino fundamental e recebemos através de relatos, dados que contribuíram na pesquisa. Realizamos também entrevistas com dois profissionais da área da música que relataram experiência quando alunos na fase infantil. Diante das informações, algumas lembranças de aulas foram historiadas onde influenciou na carreira profissional. Apoiados nestas consultas, construímos nosso texto fundamentado no autor Snyders por qualificar de maneira positiva a música nas passagens das diferentes disciplinas, seja o professor um educador musical ou não.

Dos objetivos da pesquisa lembraremos dois questionamentos fundamentais, o primeiro como sendo: a música como recurso didático pode auxiliar na atividade pedagógica de professores de outras áreas? E, o segundo: a música pode contribuir na formação do aluno a partir dos recursos musicais utilizados por professores de outras áreas do conhecimento? Com as entrevistas, observamos que as atividades que os professores disponibilizaram para seus alunos dão contribuição para o desenvolvimento cognitivo. Destacamos a citação do educador musical alemão, Hans Guinther Bastian, quando se refere ao conhecimento pedagógico:

Na literatura pedagógica profissional, os significados mais frequentemente citados de “qualificação-chave” são (em ordem de destaque): aptidão para a comunicação, capacidade de cooperação, flexibilidade, criatividade, pensar em conjunto, autonomia, aptidão para resolver problemas, capacidade de transferência, disposição para aprender, ser capaz de impor-se [...] (BASTIAN, 2009, p.23).

Se partirmos para uma análise do texto, veremos que todos os pontos citados pelo autor, contemplam as propostas das atividades desses profissionais em sala de aula. Quando se é trabalhado recursos musicais por esses docentes com outros fins, intuitivamente, pode levar esses indivíduos a uma apreciação musical futura, uma vez que, umas das formas para a musicalização é formar pessoas capazes de sensibilizar à música interiormente. Tendo em vista que, independe se será no futuro um músico. É possível incluir a música em outras áreas do conhecimento, desde que o professor reconheça a importância dos dois assuntos propostos para o desenvolvimento criativo, perceptivo e social entre outros. Contamos na pesquisa, que esses fatores foram reconhecidos pelos profissionais e essas informações foram contempladas.

REFERÊNCIAS

BASTIAN, Hans Günther. **Música na escola**: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. Tradução de Paulo F. Valério. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2009. (Coleção clave de sol. Série música e educação).

BRASIL. Despachos do Presidente da República. Mensagem No 622, de 18 de agosto de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 19 ago. 2008, n. 159, seção 1, p. 3.

BRITO, Teca Alencar de. **Musica na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003

DINIZ, Juliane Aparecida Ribeiro; JOLY, Ilza Zenker Leme. Um estudo sobre a formação musical de três professoras: o papel e a importância da música nos cursos de Pedagogia. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, p.68, mar. 2007.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **um ensaio sobre música e educação**. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte 2008.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música fundamental**/ed.8, Campinas, SP: Papirus, 2012.

OLIVEIRA, Érika. **EducaComMídia**: Fotos. Natal, 2014. Disponível em: <<http://educacommidia.wix.com/educacommidia#!fotos/c8k2>>. Acesso em: 9 nov. 2014.

SNYDERS, Georges. **A Escola Pode Ensinar As Alegrias Da Musica?**. Tradução Maria José do Amaral Ferreira ; prefácio à edição brasileira de Maria Felisminda de Resende e Fusari. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ANEXO A – Fotografias

Fotografia 1 – EducaComMídia : ministração da palestra

Fonte: Oliveira (2014)

Fotografia 2 - EducaComMídia : ministração da palestra

Fonte: Oliveira (2014)

Fotografia 3 – EducaComMídia : exposição de livros e instrumentos musicais



Fonte: Oliveira (2014)

Fotografia 4 – EducaComMídia : encerramento da palestra



Fonte: Oliveira (2014)

ANEXO B Paródias - Material cedido pela Escola Municipal Professora Maria Madalena Xavier de Andrade. São textos parodiados pelos alunos em sala de aula.

PARÓDIA: O CURUPIRA

Prepara que agora é hora o show dos curupiras

Origem indígena. Também chamado de caiçara, pai ou mãe-do-mato.

Dizem que ele é um menino de cabelos vermelhos e com os pés virados para trás

Para não segui-lo.

Os índios guaranis dizem que ele é o “Demônio da floresta”.

Há relatos dos jesuítas, na colonização do Brasil, de que os índios temiam muito o curupira.

Autoras: Djéssica Mayara, Jhennyfer Bárbara e Rebeca Bezerra (Anita: show das poderosas)

MÚSICA: A MULA-SEM-CABEÇA

Essa é a história de uma mula-sem-cabeça que atacava o povão.

É uma mulher que namorou um padre e ficou com uma maldição.

Um dia ela foi pra mata se transformou na mula-sem-cabeça numa aldeia que vivia o povão.

E ela disse que não ia ter perdão.

Quem já a viu costuma dizer que apesar do nome ela tem cabeça sim.

Para acabar com a maldição tem que arrancar os freios de seu bocão.

Para acabar com essa história a mula-sem-cabeça vira uma mulher muito bonita.

Essa música quem fez foi Deyvison e Alison porque agora eu não quero mais rimar.

Por isso, minha boca eu vou calar.

Autores: Alison Júlio e Deyvison Ranielson (Mc Bigô)

MÚSICA: SACI PERERÊ

O saci Pererê

É um menino negrinho

Ele fuma cachimbo

Ele usa um gorro

E assusta o povo

Ele é brincalhão

Faz queimar o feijão

Ele é muito esperto

E esconde objeto

O saci é doido

Bate no povo

Ele é muito doidão

Faz até furacão

Autores: Domires Eduardo, Glaucio Soares, Harlan Douglas, João Victor da Silva (Parlenda: Pé de Cachimbo)

E agora acabou

A nossa animação.

PARÓDIA: O ENCANTO DO AMOR

Te dei amor, te dei paixão

Pra ganhar sua admiração

Você é um raio de luz

Na minha escuridão

Sucessão de acontecimentos

Que eu não podia imaginar

Ah! Como é bom poder sonhar.

Quando eu te encontrei

Eu me apaixonei

Foi amor à primeira vista

Foi tudo o que sonhei

Quero ficar contigo e pedir bis

E toda nossa vida ser feliz.

Se não for amor, não há mais nada

Que eu possa imaginar

Pois quem sonha

Consegue amar.

Te dei amor, te dei paixão

Pra ganhar sua admiração

Você é um raio de luz

Na minha escuridão

Sucessão de acontecimentos

Que eu não podia imaginar

Ah! Como é bom poder sonhar.

Tão bonita quanto a lua

Pelo mundo eu viajei

À procura do meu amor

Que jamais esquecerei.

Paródia da música: Meteoro (Luan Santana)

Autoria: Turma do 5º ano "A" - 2013

PARÓDIA: MUNDO POSSÍVEL

Olha o respeito

Deve acontecer

Entre as pessoas

Eu quero!

Você não quis meu zelo

Eu só quero seu respeito

Que garanta meus direitos

Sempre! Sempre!

Quero ver você

Sendo sincero

Quero que você possa cuidar

De sua vida

E do planeta

Vamos todos juntos colaborar.

Sendo responsável

E justo também

Não prejudicar ninguém

Sempre respeitar.

Porque na verdade

Falta união

Ter mais compaixão

E o amor triunfar.

Vamos!

Vamos lutar.

Vamos!

Vamos amar.

Hoje o que eu quero

É ter direitos

Ser considerado

Um cidadão

Viver num mundo

Sossegado

Sem injustiça

E humilhação.

Quero viver

Sempre em paz

E ser capaz

De ser feliz

Eu vou confiar

Na população

Na transformação

Vou acreditar.

Vamos!

Vamos sonhar.

Vamos!

Nos transformar.

Paródia da música: É Tarde Demais (Raça Negra)

Autoria: Turma do 5º ano “A” - 2013